



**BB ASSET  
MANAGEMENT**

**Busque mais para  
os seus investimentos**

**BBGO11**



Relatório Gerencial  
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Janeiro - 2024

## INFORMAÇÕES GERAIS

O BB FIAGRO é um fundo de investimento que investe em ativos como CRA, LCA, CRI e Debêntures, desde que todos estejam vinculados ao Agronegócio. Os rendimentos do fundo são isentos de imposto de renda.

O fundo tem como objetivo superar o CDI através do investimento em uma carteira de crédito privado de alta qualidade, contando com a expertise do Banco do Brasil no setor de agronegócios. A isenção de imposto de renda torna o produto ainda mais atraente em uma indústria que representa cerca de um terço de todas as exportações do Brasil.

Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
<b>BBGO11</b>	R\$391.668.550,26	11.799	4.005.164
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
42.592.257/0001-20	17/dez/21	0,85% a.a.	10% sobre excesso CDI+1% a.a.
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Banco do Brasil SA	Banco do Brasil	KPMG

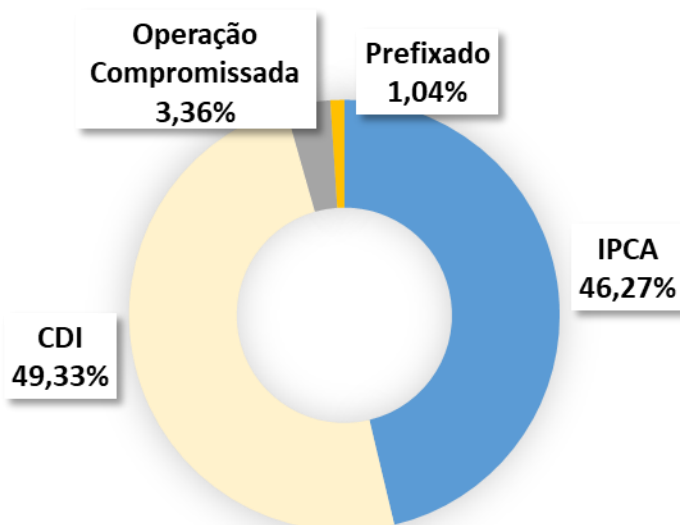
### Resultados – Janeiro/2024

Rendimento por cota	Dividend Yield	Nº de Negócios	Volume Negociado
R\$0,95	1,05%	13.029	R\$9.067.914,16
	Receitas	Despesas	
	R\$4.648.936,02	-R\$323.358,90	

## COMENTÁRIO DO GESTOR

O resultado do mês foi impactado positivamente pelo maior número de dias úteis e negativamente pela abertura da curva dos papéis em IPCA. As regras para novas emissões de CRIs e CRAs foram alteradas em fevereiro, mas não impactam os produtos já emitidos. A diversificação entre emissores no fundo e o rigor na aprovação de crédito mantêm a carteira saudável.

Destacamos que o potencial de ganho da carteira considerando o atual descasamento entre o valor patrimonial de cota e o de mercado gira em torno de CDI+5,40%a.a.



## REMUNERAÇÃO DOS CRAS

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs são atrelados ao IPCA, CDI e Prefixado. Dessa forma, a remuneração considerando as taxas médias de aquisição e taxas de mercado se dividem conforme gráfico abaixo:

Ativo	% Alocado (% do PL)	Taxa Média Compra	Taxa Média a Mercado
IPCA +	46,27%	6,91%	7,40%
CDI +	49,33%	3,32%	3,35%
Prefixado	1,04%	11,96%	10,54%
Operação Compromissada	3,36%	100%CDI (-) IR	100%CDI (-) IR

## SENSIBILIDADE

Abaixo, trazemos a tabela de sensibilidade para a relação entre a cota de mercado e a cota patrimonial do fundo. Ou seja, consideramos a relação do preço de mercado (apresentando diversos patamares possíveis na tabela) com o preço patrimonial do BBGO11 para a data de 31/01/2024, apresentando então o rendimento potencial do cotista, considerando o resultado da carteira e seu desconto de negociação em relação ao preço de patrimônio. Tendo em vista que o fundo tem capacidade de manter a posição nos papéis até o vencimento, e que não há até o momento nenhum papel com deterioração do risco de crédito relevante, é esperado que o preço dos papéis convirja para a curva quanto mais próximo vencimento.

Tabela de Sensibilidade	
Cota Patrimonial em 29/12/2023	
Preço por Cota	Taxa Equivalente*
R\$85,00	CDI + 8,02%
R\$86,00	CDI + 7,48%
R\$87,00	CDI + 6,95%
R\$88,00	CDI + 6,42%
R\$89,00	CDI + 5,91%
R\$90,00	CDI + 5,4%
R\$91,00	CDI + 4,9%
R\$92,00	CDI + 4,41%
R\$93,00	CDI + 3,92%
R\$94,00	CDI + 3,45%
R\$95,00	CDI + 2,98%
*Pós Custos	

## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

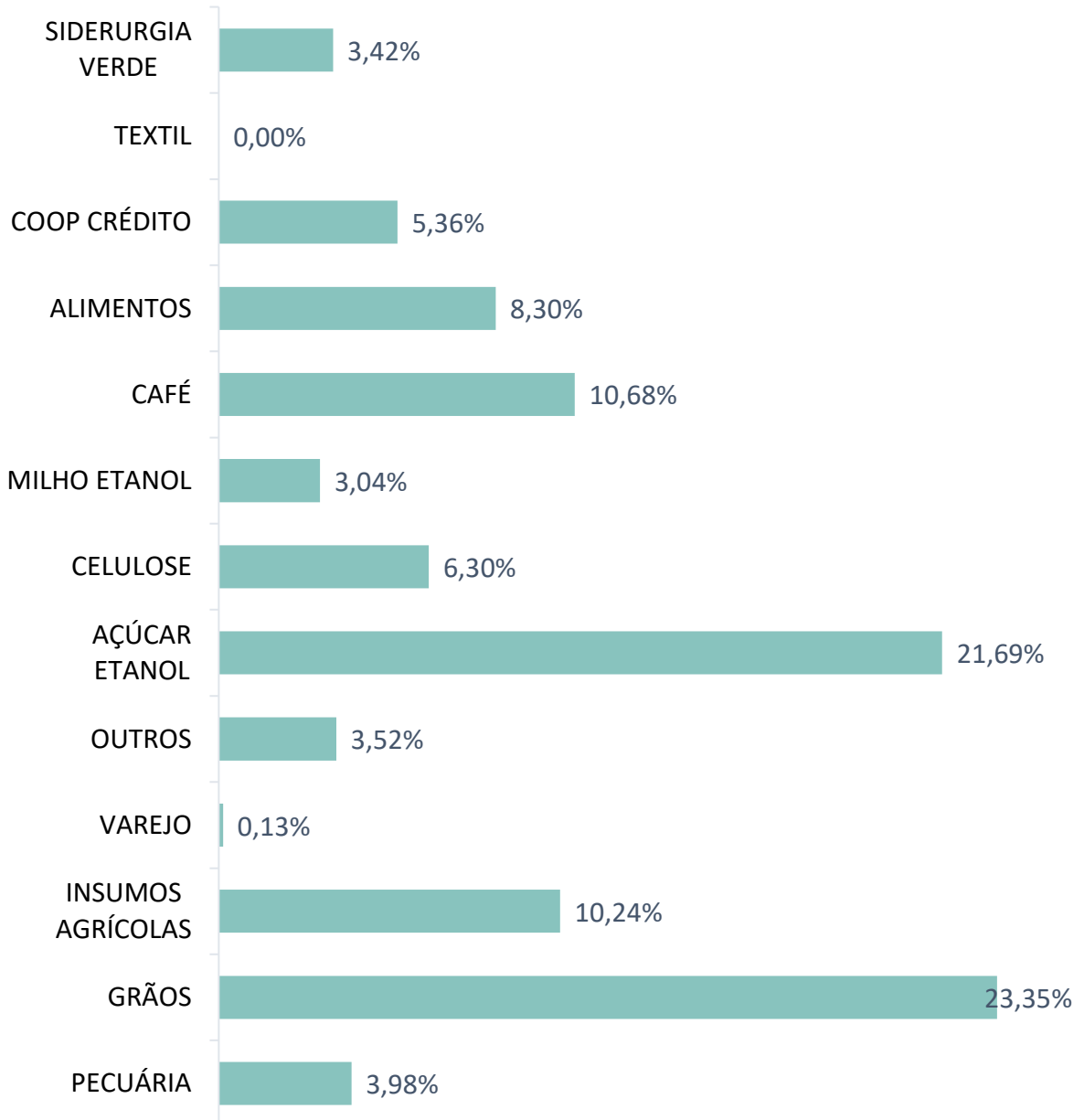
Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
<b>LAR COOPERATIVA</b>								
17/01/2022	15/11/2026	2.179	R\$ 2.494.274,56	0,63%	IPCA	7,87%	7,63%	<a href="#">CRA021004NV</a>
14/02/2022	15/11/2026	10.000	R\$ 11.446.877,30	2,90%	IPCA	7,87%	7,63%	<a href="#">CRA021004NV</a>
<b>VALE DO TIJUCO</b>								
17/02/2022	15/01/2029	7.084	R\$ 7.496.948,51	1,90%	IPCA	6,52%	7,71%	<a href="#">CRA0220012X</a>
<b>ELDORADO</b>								
18/01/2023	15/09/2027	10.000	R\$ 11.867.072,31	3,01%	IPCA	6,90%	7,33%	<a href="#">CRA021002YB</a>
22/03/2022	15/09/2027	4.000	R\$ 4.746.828,92	1,20%	IPCA	6,62%	7,33%	<a href="#">CRA021002YB</a>
20/09/2023	15/09/2027	5.025	R\$ 5.963.203,84	1,51%	IPCA	7,09%	7,33%	<a href="#">CRA021002YB</a>
20/12/2023	15/09/2027	2.163	R\$ 2.566.847,74	0,65%	IPCA	7,55%	7,33%	<a href="#">CRA021002YB</a>
<b>CEREAL</b>								
29/12/2021	16/11/2026	10.000	R\$ 11.199.457,63	2,84%	IPCA	7,60%	8,23%	<a href="#">CRA021003VT</a>
<b>BELAGRÍCOLA</b>								
04/02/2022	03/12/2025	15.000	R\$ 12.355.364,71	3,13%	CDI	3,92%	3,18%	<a href="#">CRA021002SU</a>
<b>GDM GENÉTICA</b>								
16/03/2022	21/12/2026	2.400	R\$ 1.838.259,34	0,47%	CDI	1,40%	1,72%	<a href="#">CRA021001KA</a>
18/03/2022	21/12/2026	3.300	R\$ 2.527.606,59	0,64%	CDI	1,50%	1,72%	<a href="#">CRA021001KA</a>
<b>COCARI</b>								
24/03/2022	17/12/2026	10.000	R\$ 7.548.464,47	1,91%	CDI	5,35%	5,35%	<a href="#">CRA021005KX</a>
<b>FS BIO</b>								
30/03/2022	18/02/2026	5.000	R\$ 5.264.477,96	1,33%	CDI	1,50%	2,14%	<a href="#">CRA022001E1</a>
28/04/2023	15/10/2029	2.000	R\$ 2.029.367,60	0,51%	CDI	2,90%	2,70%	<a href="#">CRA02300795</a>
<b>FIAGRIL</b>								
29/03/2022	24/12/2025	1.397	R\$ 8.110.887,49	2,05%	CDI	4,50%	4,50%	<a href="#">CRA021005LZ</a>
29/03/2022	23/12/2026	499	R\$ 3.441.881,09	0,87%	CDI	5,00%	3,71%	<a href="#">CRA021005M0</a>
11/01/2023	11/08/2027	5.000	R\$ 5.047.971,68	1,28%	CDI	4,50%	5,15%	<a href="#">CRA022007KF</a>
<b>COOXUPÉ</b>								
29/03/2022	15/08/2024	15.000	R\$ 7.977.945,75	2,02%	CDI	1,75%	1,91%	<a href="#">CRA0210026F</a>
01/04/2022	15/08/2024	5.000	R\$ 2.659.315,25	0,67%	CDI	1,75%	1,91%	<a href="#">CRA0210026F</a>
11/04/2022	15/08/2024	2.000	R\$ 1.063.726,10	0,27%	CDI	1,75%	1,91%	<a href="#">CRA0210026F</a>
<b>DORI</b>								
08/04/2022	15/04/2027	20.000	R\$ 21.551.855,48	5,46%	IPCA	6,20%	6,99%	<a href="#">CRA022003E9</a>
<b>NEOMILLE</b>								
18/04/2022	17/04/2029	20.000	R\$ 20.895.926,30	5,29%	IPCA	6,23%	7,44%	<a href="#">CRA021005W1</a>
<b>NORSA REFRIGERANTE</b>								
19/04/2022	15/03/2032	10.000	R\$ 10.576.852,16	2,68%	IPCA	6,04%	6,73%	<a href="#">CRA022002Y3</a>
<b>RODOIL</b>								
29/04/2022	09/03/2027	14.300	R\$ 14.436.658,93	3,66%	CDI	3,00%	2,93%	<a href="#">CRA022002XP</a>
<b>NARDINI</b>								
16/05/2022	17/04/2028	20.000	R\$ 21.824.247,44	5,53%	IPCA	7,47%	7,32%	<a href="#">CRA022004H5</a>
<b>C VALE</b>								
17/05/2022	15/04/2027	10.000	R\$ 10.643.073,18	2,70%	IPCA	7,18%	8,20%	<a href="#">CRA022003PD</a>
<b>BEM BRASIL</b>								
25/05/2022	15/05/2029	10.000	R\$ 10.524.946,72	2,67%	IPCA	6,53%	7,16%	<a href="#">CRA022003JT</a>
<b>USINA CERRADÃO</b>								
03/06/2022	15/05/2028	20.000	R\$ 21.452.341,84	5,43%	IPCA	6,99%	7,08%	<a href="#">CRA022004XY</a>

## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
30/06/2022	15/06/2029	2.000	R\$ 2.125.001,42	0,54%	IPCA	7,15%	7,20%	<a href="#">CRA022006HE</a>
18/07/2022	16/07/2029	2.000	R\$ 2.067.928,16	0,52%	IPCA	7,20%	7,91%	<a href="#">CRA022006BU</a>
15/07/2022	29/05/2026	2.700	R\$ 2.771.455,60	0,70%	CDI	4,50%	4,48%	<a href="#">CRA02200798</a>
19/07/2022	16/06/2025	7.000	R\$ 7.217.540,53	1,83%	CDI	5,00%	4,10%	<a href="#">CRA022006N6</a>
28/07/2022	29/07/2024	4.000	R\$ 4.048.858,16	1,03%	CDI	5,50%	3,11%	<a href="#">CRA022007VG</a>
28/07/2022	09/07/2027	20.000	R\$ 13.491.516,04	3,42%	CDI	1,50%	1,56%	<a href="#">CRA022007VI</a>
20/09/2022	17/07/2028	3.000	R\$ 3.197.999,35	0,81%	IPCA	8,83%	8,85%	<a href="#">CRA02200817</a>
23/09/2022	17/09/2027	10.000	R\$ 9.655.430,25	2,45%	CDI	4,25%	6,68%	<a href="#">CRA022009KI</a>
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.896.629,07	0,73%	CDI	3,00%	6,68%	<a href="#">CRA022009KI</a>
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.896.629,07	0,73%	CDI	3,00%	6,68%	<a href="#">CRA022009KI</a>
29/09/2022	20/09/2027	3.000	R\$ 3.012.074,25	0,76%	CDI	3,50%	3,50%	<a href="#">CRA022008YD</a>
14/11/2023	20/09/2027	2.000	R\$ 2.008.049,50	0,51%	CDI	3,85%	3,50%	<a href="#">CRA022008YD</a>
30/09/2022	15/09/2025	5.000	R\$ 5.031.048,72	1,27%	CDI	2,00%	2,00%	<a href="#">CRA022009Q7</a>
06/01/2023	15/09/2025	5.000	R\$ 5.031.048,72	1,27%	CDI	2,30%	2,00%	<a href="#">CRA022009Q7</a>
13/02/2023	15/09/2025	4.972	R\$ 5.002.874,85	1,27%	CDI	2,30%	2,00%	<a href="#">CRA022009Q7</a>
28/10/2022	15/12/2027	5.974	R\$ 4.090.338,00	1,04%	CDI	2,95%	2,47%	<a href="#">CRA0220099D</a>
04/11/2022	19/10/2026	10.000	R\$ 10.364.608,48	2,63%	CDI	2,40%	2,56%	<a href="#">CRA02200AHU</a>
22/12/2022	15/06/2026	6.000	R\$ 5.442.590,31	1,38%	CDI	3,00%	2,90%	<a href="#">CRA02200D4E</a>
13/02/2023	16/08/2027	1.000	R\$ 1.051.867,18	0,27%	CDI	2,10%	2,49%	<a href="#">CRA022008C2</a>
04/04/2023	15/03/2029	3.000	R\$ 3.009.763,85	0,76%	CDI	3,00%	3,12%	<a href="#">CRA023003JX</a>
04/05/2023	27/12/2027	2.000	R\$ 1.826.994,44	0,46%	CDI	4,70%	4,55%	<a href="#">CRA023006SH</a>
05/05/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 4.368.553,32	1,11%	CDI	3,80%	2,45%	<a href="#">CRA023004BL</a>
01/11/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 4.368.553,32	1,11%	CDI	3,80%	2,45%	<a href="#">CRA023004BL</a>
14/11/2023	13/03/2030	2.233	R\$ 2.438.744,89	0,62%	CDI	3,67%	2,45%	<a href="#">CRA023004BL</a>
12/07/2023	15/05/2028	9.700	R\$ 9.773.716,45	2,48%	CDI	5,00%	5,00%	<a href="#">CRA02300CI2</a>
31/08/2023	15/09/2033	3.640	R\$ 4.108.399,64	1,04%	PRE	11,96%	10,54%	<a href="#">CRA02300HWK</a>
01/12/2023	17/05/2029	1.667	R\$ 1.645.261,15	0,42%	CDI	3,50%	2,66%	<a href="#">CRA02300Q8I</a>
22/12/2023	22/12/2027	9.000	R\$ 8.973.912,59	2,27%	CDI	3,00%	3,26%	<a href="#">CRA02300TBL</a>

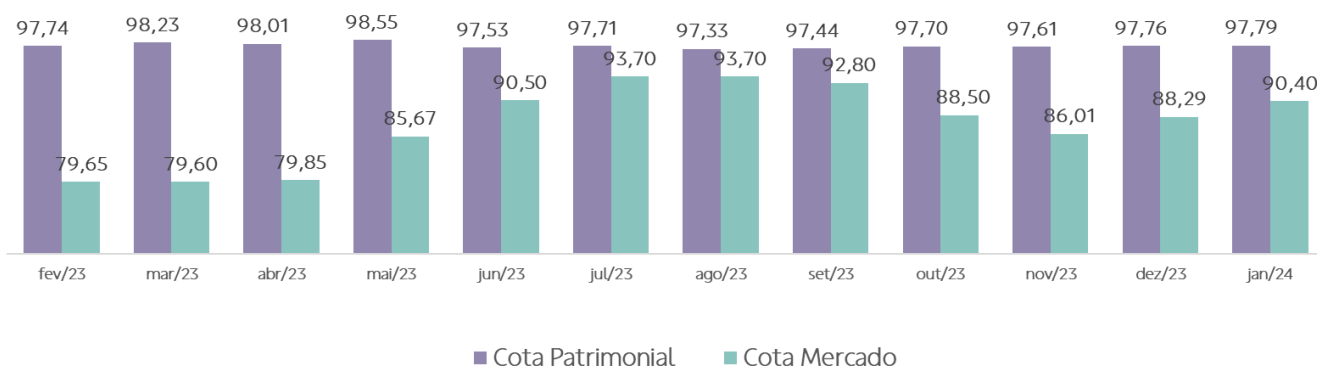
## Composição Setorial da Carteira de Ativos

Em janeiro, a alocação setorial do BBGO11 estava distribuída com a diversificação abaixo apresentada:



## Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

Em janeiro, a variação da cota de mercado diminuiu o descasamento do valor de mercado do fundo em relação à cota patrimonial, com margem de atratividade de 8,18% para negociação do Fundo no mercado secundário. O dividend yield do Fundo foi de 1,05%, equivalente a uma rentabilidade bruta de 127,35% do CDI, que rendeu 0,97%.



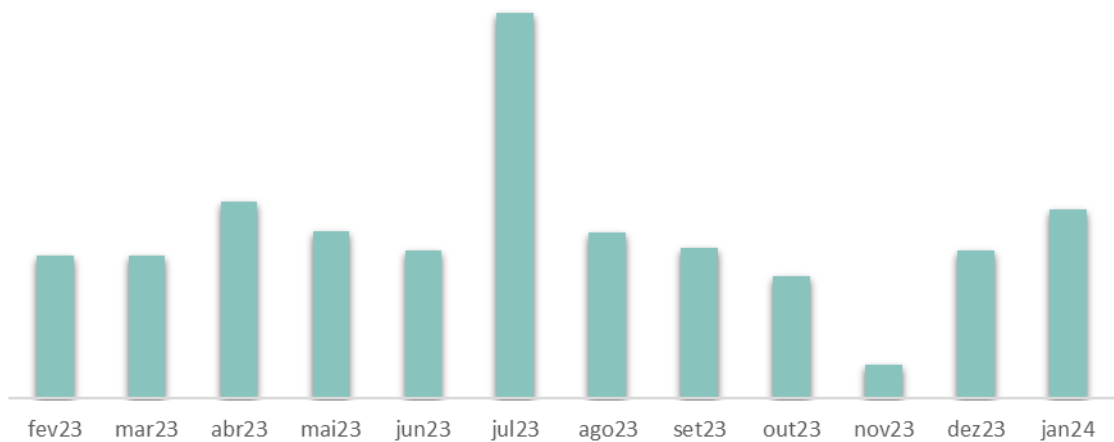
O BBGO11 distribuiu dividendos, relativos ao movimento da carteira de janeiro, no valor total de 3804905,8(três milhões, oitocentos e quatro mil, novecentos e cinco reais e oitenta centavos), representando um rendimento de R\$0 por cota, com data de pagamento dos dividendos em 19/02/2024. (10º dia útil do mês)

## Demonstrativo de Resultado

DRE (R\$ Milhões)	ago2023	set2023	out2023	nov2023	dez2023	jan2024
Receitas	2,48	3,43	1,17	4,34	5,05	4,65
Rendimento CRA	2,03	3,71	3,99	3,09	3,57	4,41
MTM CRA	0,33	-0,39	-2,88	1,29	1,41	0,33
Outras Receitas	0,12	0,11	0,06	-0,06	0,05	-0,10
Despesas	-0,36	-0,31	-0,31	-0,30	-0,29	-0,32
Taxa de Administração	-0,22	-0,19	-0,20	-0,19	-0,21	-0,21
Outras Despesas	-0,14	-0,12	-0,11	-0,11	-0,07	-0,11
Sobras M-1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido	2,12	3,12	0,86	4,05	4,77	4,33
Distribuição	3,68	3,00	0,84	3,60	4,61	3,80
<b>Resultado por cota (R\$)</b>	<b>0,53</b>	<b>0,78</b>	<b>0,21</b>	<b>1,01</b>	<b>1,19</b>	<b>1,08</b>
<b>Distribuição por cota (R\$)</b>	<b>0,92</b>	<b>0,75</b>	<b>0,21</b>	<b>0,90</b>	<b>1,15</b>	<b>0,95</b>

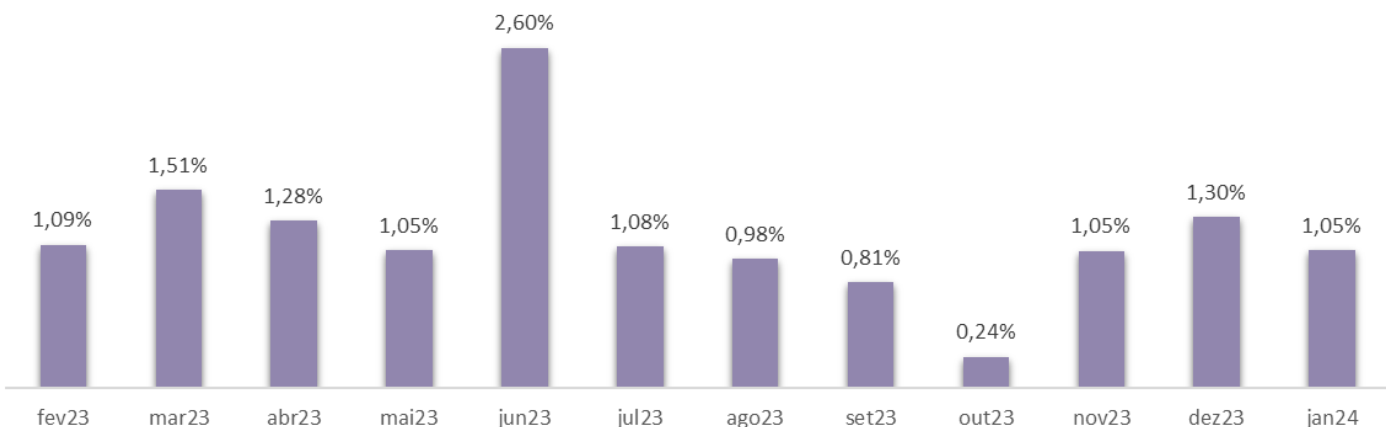
## Rendimentos Mensais

### Dividendos (mensal)



No mês o BBGO11 distribuiu R\$0 por cota equivalente a um dividend yield de 1,05% a.m. Anualizando este valor obtém-se um dividend yield de 13,35% a.a. Utilizando o CDI do mês de janeiro de cerca de 0,97%, este rendimento equivale a uma rentabilidade de 127,35% do CDI não isento de imposto de renda.

### Dividend Yield da Carteira (mensal)



## ALOCAÇÕES MAIORES QUE 5% DA CARTEIRA

### ELDORADO

Eldorado Brasil é uma empresa brasileira de celulose fundada em 2010 pelo Grupo J&F. Seu complexo industrial e áreas de plantio estão localizados no Mato Grosso do Sul e produz em ritmo de 1,7 milhão de toneladas de celulose por ano. O viveiro de mudas fica em Andradina, São Paulo, próximo à divisa com o Mato Grosso do Sul. A proximidade garante baixo custo logístico e promove o desenvolvimento da região. A Companhia mantém escritórios próprios em Xangai (China), Viena (Áustria) e Connecticut (Estados Unidos). A J&F Investimentos (controladora) possui 50,59% das ações, sendo os 49,41% restantes pertencentes à CA Investment Brazil que responde ao grupo Paper Excellence, multinacional indonésia, com sede no Canadá e com plantas no Canadá e na França.

### COOXUPÉ

A Cooxupé é uma cooperativa de produção agropecuária, com sede em Guaxupé (MG). Possui 17 mil cooperados e recebe café produzido em mais de 200 municípios localizados nos estados de Minas Gerais e de São Paulo, nos quais possui diversas unidades (matriz, núcleos, filiais, unidades avançadas e o escritório de exportação). Tem como atividade preponderante a armazenagem, padronização, comercialização de café cru, cereais, café torrado e moído e revenda de insumos agropecuários (defensivos, fertilizantes, sementes, rações e máquinas e implementos agrícolas), além da prestação de serviços de assistência técnica e repasse de recursos financeiros aos cooperados. Suas receitas provêm do mercado externo (em torno de 70%) e interno (30%). Em 2019, seu armazém foi ampliado e recebeu nova estrutura de granelização. Foram instalados 180 silos, com capacidade total para armazenar 270 mil sacas.

### NEOMILLE

As empresas Cerradinho Bioenergia S.A. e Neomille S.A. formam a unidade de negócios CerradinhoBio, que atua na moagem de cana-de-açúcar e milho, fabricando 586 mil metros cúbicos de etanol, 110 mil toneladas de produtos para nutrição animal (Dried Distillers Grains ou DDGs), 5 mil toneladas de óleo e 446 GW de energia elétrica (safra 2021/22 – 9 primeiros meses). A Cerradinho Bioenergia S.A., sediada em Chapadão do Céu (GO), atua na moagem de cana-de-açúcar, com capacidade de esmagar 6,1 milhões de toneladas por ano e capacidade instalada para geração de energia elétrica de 160 MWh. A Neomille S.A., subsidiária integral da Cerradinho Bioenergia S.A., também sediada em Chapadão do Céu (GO), atua no processamento de milho, com capacidade de moagem de 580 mil toneladas por ano e de fabricação de 245 milhões de litros de etanol, 175 mil toneladas de DDGs e 7 mil toneladas de óleo.

## USINA CERRADÃO

A Usina Cerradão (principal empresa do Grupo) está situada em Frutal (MG), no triângulo mineiro. Tem capacidade de moagem de 5 milhões de toneladas de cana e colheita 100% mecanizada. Desde 2010, a Usina associou-se ao quadro de cooperados da Coopersucar sendo que toda a sua produção de açúcar (VHP e Cristal) e etanol (anidro e hidratado) são transferidos à mesma para a sua comercialização. No Grupo as empresas de bioenergia atuam na cogeração de energia, a Agrícola Bacuri no plantio de cana para a usina, bem como de soja e amendoim e a Levedura Cerradão na produção de fermentos.

## USINA CORURIFE

Fundada há quase 100 anos, a S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool possui capacidade de moagem para 15,1 milhões de toneladas de cana, geração de 165 MW/h, armazenagem de 540 mil toneladas de açúcar e 203 milhões de litros de etanol. Com uma usina em Alagoas (capacidade para 3,3 milhões de toneladas) e quatro em Minas Gerais (11,8 milhões de toneladas), a Coruripe atingiu utilização de 96% de sua capacidade de moagem na safra 20/21, a maior entre as principais usinas nacionais.

## DORI ALIMENTOS

A empresa é reconhecida pelo mercado de atuação como uma das maiores empresas de snacks do Brasil. Os snacks incluem amendoim, chocolates, balas de goma, balas duras e mastigáveis e pirulitos, entre outros. As principais marcas são: Dori Amendoim, Pettiz Amendoim, Gomets, Deliket e Dori Granulado. Sediada em Marília e com mais de 2,5 mil colaboradores, a Cia possui quatro fábricas, oito centros de distribuição e mais de 154 mil pontos de venda que garantem a presença de seus produtos em praticamente todo o país. Seus produtos também são exportados para mais de 40 países, sendo os Estados Unidos, Canadá, Chile, África do Sul e Uruguai os principais destinos internacionais

## FIAGRIL

A Fiagril possui 21 unidades, entre revendas e áreas de recebimento de grãos, e nove armazéns próprios com capacidade total de 615 mil toneladas, localizados em áreas estratégicas do Centro-Oeste com alta produção de grãos como: Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde no Mato Grosso e; Silvanópolis no Tocantins. Suas operações abrangem 4 milhões de hectares de soja e 3 milhões de milho. Através de operações de barter (troca), fornece insumos aos seus mais de três mil clientes produtores de grãos. Comercializa 200 mil toneladas de fertilizantes e emprega 74 engenheiros agrônomos que prestam assistência técnica aos seus fornecedores de grãos. Possui ainda uma fábrica de biodiesel em Lucas do Rio Verde (MT) com produção anual de 202 milhões de litros.

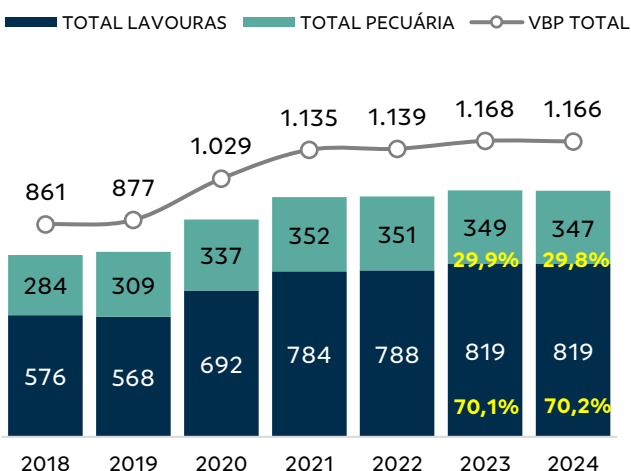
## Comentário do Consultor de Análise de Crédito

**Valor Bruto da Produção** – A estimativa para o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2024, com base nas informações de preços de dezembro, é de R\$ 1,166 trilhão, 0,2% inferior em relação ao valor previsto para o encerramento de 2023, de R\$ 1,168 trilhão, de acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Ainda que seja cedo para prognósticos para o ano, haja vista as ocorrências climáticas e incertezas em curso, as lavouras têm previsão de faturamento de R\$ 818,9 bilhões, retração marginal de 0,03%, sinalizando estabilidade em relação a 2023, enquanto a previsão para a pecuária é de R\$ 347 bilhões, com retração de 0,5%. O VBP tem como base as projeções de safras divulgadas pela Conab e pelo IBGE, sendo os valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV, de dezembro/23.

A retração marginal do valor esperado nas lavouras para 2024 reflete o desempenho das culturas no ciclo anterior (efeito base), preços estáveis próximos ao atual patamar e menor volume de produção decorrente dos efeitos climáticos provocados pelo fenômeno EL Niño. Em destaque, com incremento positivo de faturamento no prognóstico do ciclo tem-se as lavouras de arroz (+29,9%), laranja (+28,3%), batata-inglesa (+23,1%) e cacau (+20,5%). Já as culturas que representam maior Valor Bruto da Produção Agropecuária, como o milho, algodão, soja, cana-de-açúcar e café, cuja previsão em 2024 é de participação de 81,8% do VBP total das lavouras, devem apresentar as seguintes variações: retrações de 12,7%, 11,8% e 5,2% respectivamente, enquanto a cana-de-açúcar segue com previsão de incremento de 1,2% e café, 7,8%.

Na pecuária, o VBP para o ano corrente aponta para retração do faturamento. Em que pese a queda nos preços de negociação do boi gordo, em contexto de alto volume de abate de animais que ainda deve se prolongar ao longo do ano e da demanda interna ainda em recuperação, a cadeia produtiva de aves deverá favorecer o setor. O faturamento previsto para a avicultura indica crescimento de 10,1%, impulsionado pela demanda aquecida no mercado interno e externo e pelo ajuste na produção de animais, com conseqüente redução da oferta da proteína no mercado brasileiro e reflexos na recuperação dos preços. Destaca-se, negativamente, os eventos climáticos que afetaram importantes plantas de produtores da região Sul do Brasil e os casos de influenza aviária em aves silvestres e em criações de subsistência identificados no Brasil, o que têm deixado produtores e órgãos governamentais de defesa da sanidade animal em alerta. No entanto, ainda não existe registro de contaminação de aves de granjas comerciais no País.

Part. % da Lavoura e Pecuária no VBP\*



\* Previsão - valores reais - deflacionados pelo IGP-DI de dez/23.

Fonte Preços: Cepea/Esalq/USP, CONAB e FGV/FGVDados;

Preços Recebidos pelos Produtores média anual para os anos fechados.

Fonte: Min. Agricultura

Elab.: Banco do Brasil - Diretoria de Crédito

Em relação às cadeias de suínos, o VBP sinaliza tendência de incremento marginal de 0,2% no faturamento, ressaltando, entretanto, a incidência de eventos climáticos adversos no Sul do País, que trouxeram danos ao processo produtivo de alguns criadouros. Agentes de mercado sinalizam para crescimento da procura por carne suína que deve elevar a demanda dos frigoríficos por animais em peso ideal para abate, podendo favorecer as cotações ao longo do ano.

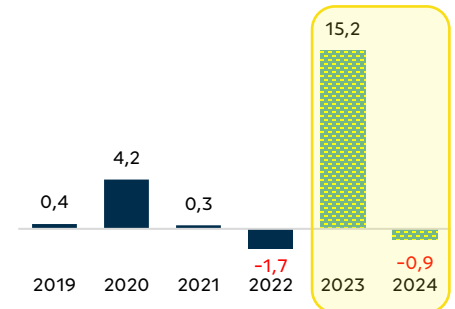
Já a produção leiteira apresenta tendência de retração de 3,6%. A importação de leite tem sido o principal fator que mantém produtores nacionais com dificuldades de negociar melhores preços no mercado, dada a baixa competitividade do produto nacional frente ao importado. A queda dos preços só não é maior em decorrência da menor oferta do produto no mercado. A produção foi severamente afetada no Sul do Brasil, com perdas que levaram alguns produtores a encerrarem as atividades.

Nesse contexto, Decreto do Governo Federal, assinado em outubro/23, com medidas protetivas e de apoio à cadeia produtiva, vem procurando oferecer meios de reação para o produtor brasileiro melhorar sua competitividade.

**PIB Agropecuário** – As estimativas apontam que o PIB da agropecuária do ano de 2023, ainda não divulgado, apresente incremento de 15,2%, como reflexo da safra recorde de grãos, cuja produção foi beneficiada pelo clima ainda estável em parte da safra 2022/23 e, também, pelo aumento de área plantada estimulada pela forte demanda externa.

Para o ano corrente, diante de impactos climáticos que atrasaram as semeaduras para a safra 2023/24 em importantes regiões produtoras do país e dos efeitos potenciais ainda presentes em termos de riscos climáticos associados ao fenômeno El Niño, as estimativas iniciais indicam redução de 0,9% no PIB.

### PIB Agropecuário



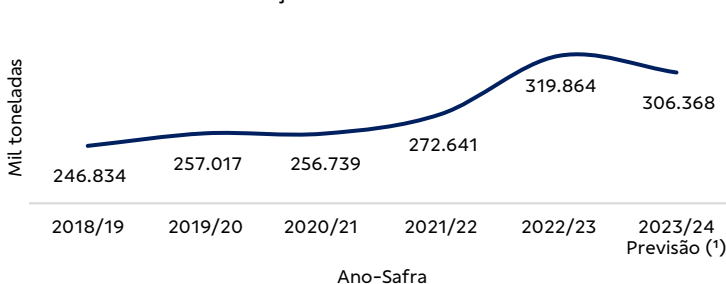
Fonte: BB Assessoramento Econômico, cenário de 02/02/2024.  
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

### Destaques – Grãos e Sucreenergético

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de grãos da safra 2022/23 finalizou em 319,9 milhões de toneladas, com crescimento de 17,3% ou 47,2 milhões de toneladas maior que o ciclo anterior. Já para o ciclo 2023/24, em seu 4º levantamento divulgado em janeiro, é estimada produção equivalente a 306,4 milhões de toneladas, recuo de 4,2% frente à temporada anterior, mas ainda assim, o segundo maior volume registrado. A cultura da soja, considerada a mais relevante em volume de produção no Brasil, apresenta indicativo de incremento próximo da estabilidade (estimativa de crescimento de 0,4%).

Ressalta-se que as estimativas refletem as condições climáticas desfavoráveis já observadas em razão do fenômeno El Niño, que vem afetando fortemente as lavouras agrícolas da safra do país, sendo a produção ainda sujeita ao comportamento e intensidade do fenômeno ao longo do primeiro semestre do ano, ainda que os institutos climatológicos já indiquem dissipação gradual do fenômeno.

### Produção Brasileira de Grãos



\* Previsão conforme 4º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24.  
Fonte: Conab – base: janeiro/2024  
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

### Varição na produção de Grãos

Cultura	2022/23*	2023/24*
Soja	23,1%	0,4%
Milho	16,6%	-10,9%

Cultura	2022/23*	2023/24*
Trigo**	37,4%	-22,8%

\*Data-base: Janeiro/2024.

\*\* O ciclo da cultura diverge dos demais grãos, sendo contado a partir de abril do ano vigente e tendo sua conclusão em março do ano subsequente.

Fonte: Conab.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

**Soja** – A produção da soja em grãos para o ciclo 2023/2024 deverá atingir 155,3 milhões de toneladas, crescimento marginal de 0,4% frente à temporada passada, conforme consta do 4º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24 da Conab. Esse volume representou redução da estimativa em 4,2% frente ao 3º Levantamento, à medida que foram melhor dimensionados os impactos das intempéries relacionadas ao clima. Nesse contexto, agentes de mercado não descartam o risco de ocorrência de quebra de safra em algumas regiões.

As chuvas excessivas em algumas regiões produtoras, assim como o excesso de calor e seca em outras, atrasou o plantio da safra de soja 2023/24, inclusive com necessidade de replantio em algumas lavouras que já haviam feito a semeadura.

Segundo o Relatório de Conjuntura da Agropecuária da Conab, de 15/01/2024, a cultura se encontrava no período com 31,7% em desenvolvimento vegetativo, 19,8% em floração e 43,6% em enchimento de grãos, além de uma pequena parte com trabalhos de colheita iniciados na região Centro-Sul do País, mesmo que incipiente. Já no início de fevereiro, a Conab informou em seu relatório de progresso de safra que, até o dia 03/02/2024, a colheita já teria atingido 14,0% da área cultivada, acima dos 8,9% no mesmo período do ano passado. Os trabalhos no campo são puxados por Mato Grosso – com 30,8% da área colhida – e pelo Paraná – com 19,0% da colheita já realizada.

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, os preços da soja caíram em janeiro, refletindo a oferta acima da demanda. Os valores, em termos nominais, são os menores desde julho/2020. A entidade aponta que a produção não está tão apertada como indicada por alguns agentes, há baixo volume comprometido com vendas antecipadas e as perdas brasileiras devem ser mais que compensadas pelo acréscimo de produção na Argentina e no Paraguai. Do lado da demanda, o interesse da China na oleaginosa nacional segue enfraquecido, resultando em recuo nos prêmios de exportação, pressionando o mercado interno.

A tendência de preços para a soja em grãos é de estabilidade ao longo do ano. A recuperação da produção no Sul do País e em países como EUA, Argentina e China, somada ao alto estoque de passagem, são fatores que limitam o avanço da cotação. Eventuais movimentos pontuais de queda, se houver, possivelmente seria em baixa intensidade.

**Trigo** - A produção brasileira estimada de trigo para a safra 2023/24, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), deverá totalizar 8,0 milhões de toneladas, 23,3% abaixo da safra 2022/23. A produtividade esperada por hectare é desfavorável, apresentando queda da ordem de 31,8%. Em que pese a diminuição do volume produzido, a área plantada deverá aumentar 12,5%, totalizando 3,5 milhões de hectares.

Segundo a Conab, em seu 4º Levantamento da Safra Nacional de Grãos 2023/24, a cultura do trigo, assim como as demais culturas de inverno, já estão com a colheita concluída. A safra 2023/24 iniciou com boas expectativas tanto em área quanto em produtividade. No entanto, o rendimento foi comprometido em relação à excelente a safra 2022/23, ano de produtividades recordes. O clima, que se mostrou favorável no início da implementação da cultura, teve papel decisivo para a redução da produtividade, quando impactou as lavouras no decorrer do ciclo, principalmente, na Região Sul, em especial o Rio Grande do Sul e, também, no Paraná, grande produtor do cereal. Os problemas decorrentes dos altos volumes de chuva na região Sul comprometeram a qualidade e produtividade das lavouras. A cultura também teve o ciclo encurtado devido à falta de frio e ondas de calor. Ainda assim, devido ao aumento de área, essa é a segunda maior produção de trigo da série histórica da Conab.

Na lavoura de trigo, os principais custos de produção estão associados aos insumos – fertilizantes, defensivos e sementes. Esses custos foram maiores na safra 2022/23, diminuindo a atratividade dos produtores para o cultivo do cereal. Na safra 2023/24, esses custos, ainda que em patamares elevados, seguiram em trajetória de queda. A diversidade de demandas para o cereal, seja para moagem e produção de farinha, ração animal ou produção de etanol, deve contribuir para a manutenção da atratividade do negócio.

#### Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Jan/24 x Dez/23	Jan/24 x Jan/23
Soja*	-13,0%	-28,3%
Milho**	-1,4%	-23,6%
Trigo***	0,1%	-17,3%

\*Indicador Esalq/BM&Fbovespa - Paranaguá;

\*\*Indicador Esalq/BM&Fbovespa;

\*\*\*Preço Médio Cepea/Esalq – Rio Grande do Sul.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: jan/2024.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Apesar de ser importador da maior parte do trigo consumido localmente, os produtores têm incrementado as vendas para outros países em razão do maior volume produzido internamente, menor volume de cereal disponível na Argentina e do conflito no leste europeu. Os importadores de grãos, segundo consultorias especializadas, enxergam o Brasil como um fornecedor de credibilidade, fato que tem favorecido a conquista de novos mercados.

Prospectivamente, a última estatística de safra do USDA divulgada em dezembro/23 alterou os dados de área, produção e produtividade das lavouras de trigo no Brasil na safra 2023/24. Os dados apontam para 3.470 mil hectares (+12,3%) de área plantada, com produtividade de 2.420 kg/ha e colheita de 8.400 mil toneladas (-20,8%). Ademais, foi revisado o quantitativo de consumo, no que refere-se ao uso para sementes. Com as alterações, estima-se encerrar a safra 2023/24 com menor estoque de passagem, correspondente a 1.122 mil toneladas (-38,4%), fato que pode influenciar em maior necessidade de importação.

**Milho** – Com a volta das chuvas mais regulares no Centro-Oeste e em partes do Sudeste, além da redução das precipitações no Sul do País, os trabalhos no campo avançam em todas as regiões. A semeadura da safra de verão (1ª safra) chegou a 95,3% da área nacional no dia 03 de fevereiro, segundo levantamento da Conab, mas 3,2 pontos percentuais abaixo do registrado no mesmo período do ciclo anterior.

Maranhão e Piauí são os Estados mais atrasados em relação ao ciclo anterior, 81% e 72% de semeadura realizada, respectivamente. As frequentes e volumosas precipitações em algumas regiões, assim como as secas mais intensas registradas em outras, comprometeram o estabelecimento inicial da cultura, além de retardar a implantação do restante da área estimada para as lavouras.

A colheita da primeira safra já atingiu 13,8% da área de produção. O destaque recai para o Rio Grande do Sul, onde 40% do milho da primeira safra já foi colhido. Ressalta-se, entretanto, que o plantio no Estado continua evoluindo lentamente devido às condições climáticas desfavoráveis e à sazonalidade característica da cultura.

Para a safra total de milho 2023/24, é estimado o plantio de 21.016,8 mil hectares, 5,6% inferior ao registrado na última safra. Essa redução de área decorre da baixa cotação do cereal no mercado, forçando os agricultores a procurarem melhores opções de cultivo, como a soja, atualmente mais atrativa.

Com a perspectiva de redução da Safra 2023/24, a expectativa é que haja uma redução do volume exportado no período, haja vista que a crescente demanda interna pelo grão deverá limitar ainda mais o excedente produtivo a ser comercializado no mercado internacional. Ressalte-se ainda o enfraquecimento da demanda chinesa pelo produto brasileiro no último ano, cuja tendência deve perdurar ao longo deste ano.

**Cana-de-Açúcar** – A produção brasileira na safra 2022/23 cresceu 3,4% em relação à anterior. Para a safra 2023/2024, as estimativas se mostram otimistas, com sinalização de incremento na produção superior a 10%, em consequência do aumento da produtividade, que deverá crescer no mesmo percentual. Segundo a Conab, a região Centro-Sul do Brasil deverá liderar esse incremento. O estado de São Paulo, que concentra grande parte da produção nacional terá redução na área em torno de 1,4%, apesar disso são esperados ganhos de 12% na produção graças a melhorias no rendimento das lavouras superiores a 13%, oriundo das chuvas que favoreceram o desenvolvimento da cultura. Outros estados da região também chamam a atenção pelos ganhos expressivos de produtividade, como Mato Grosso do Sul e Paraná.

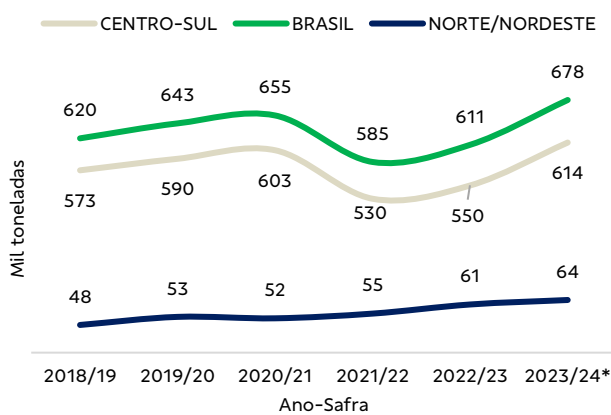
Destaque também para a Bahia, que apesar de não estar situada entre os maiores produtores nacionais sinaliza incremento de produção considerável (+34,5%), oriundo não apenas da expansão da área mas também da produtividade, em virtude dos ganhos nas áreas irrigadas e de primeiro corte, ficando muito acima dos demais estados da região Nordeste.

No geral, é esperado incremento de 10,9% na produção nacional, que deverá resultar em 677,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A área produzida deverá fechar em 8.352 mil hectares para a colheita, cujo rendimento médio estimado é de 81.129 kg/ha.

o maior volume de cana deverá refletir em incremento na quantidade de açúcar gerado, que terá ganhos de 27,4% em relação à safra anterior, representando a maior produção da série histórica. Os principais fatores que contribuem para este cenário são a manutenção do mix de produção em favor do adoçante, que encontra justificativa no mercado favorável com demanda aquecida, particularmente no mercado externo.

A produção de etanol deverá crescer em torno de 9,9% em relação à safra anterior, com aumento em todos os estados. O principal responsável é o produto oriundo do milho, cuja produção deverá crescer acima dos 36%, principalmente em decorrência da expansão na região Centro-Oeste das unidades de esmagamento de milho. Exemplo disso é o estado do Mato Grosso, onde a fabricação do etanol sinaliza incremento superior a 26% no comparativo com a safra 2022/23. Já em relação ao etanol obtido a partir da cana-de-açúcar, o crescimento é de cerca de 5,5%. O destaque na produção nacional, entretanto, continua com o estado de São Paulo, líder absoluto na fabricação do biocombustível.

### Produção de Cana-de-Açúcar



\* Estimativas

Fonte: Conab

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

### Varição na Produção de Derivados da Cana

Cultura	2022/23*	2023/24*
Açúcar	5,4%	27,4%
Etanol Anidro	10,7%	5,6%
Etanol Hidratado	-6,0%	5,4%

Fonte: Conab

\* Estimativas

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

### Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Jan/24 x Dez/23	Jan/24 x Jan/23
Açúcar	-5,0%	8,3%
Etanol Anidro	-3,8%	-30,7%
Etanol Hidratado	-1,1%	-28,1%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: jan/24.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Segundo levantamento do Cepea, em meio à boa condição e evolução da safra 2023/24, com maior produção de açúcar, os preços do açúcar cristal branco começaram a oscilar no mercado spot de São Paulo desde outubro/23 e seguiram assim até dezembro/23, com a prevalência de queda. Em janeiro/24, a queda se reverteu devido aos agentes restringirem a disponibilidade do adoçante no mercado. No geral, a demanda no mercado doméstico não tem mostrado sinais de aquecimento, o que fez com que algumas usinas baixassem os valores da saca para o cristal, de menor qualidade. Já para o tipo de melhor qualidade, os preços internos seguiram firmes, uma vez que as exportações seguem aquecidas.

No mercado externo, os preços já vinham apresentando redução considerável em relação a 2022, acima de 40%.

## Destaques – Proteínas Animais

**Bovinos** – A produção brasileira mostra tendência de recuperação pelo terceiro ano consecutivo em volume de produção e, segundo o United States Department of Agriculture - USDA, segue com incremento estimado de 2,6% frente a 2023, ainda que em cenário onde as condições climáticas tem sido adversas.

Segundo especialistas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, esse cenário é suportado pela retenção de fêmeas em 2020/2021 e 2022/2023. Essa retenção resultou em investimentos na produção de animais jovens que, por sua vez, começaram a entrar no mercado no segundo semestre/2022. A recuperação do volume produzido, haja vista os crescentes abates, enfraqueceu os valores de negociação da arroba, especialmente durante 2023. Ao mesmo tempo, favoreceu o consumo doméstico.

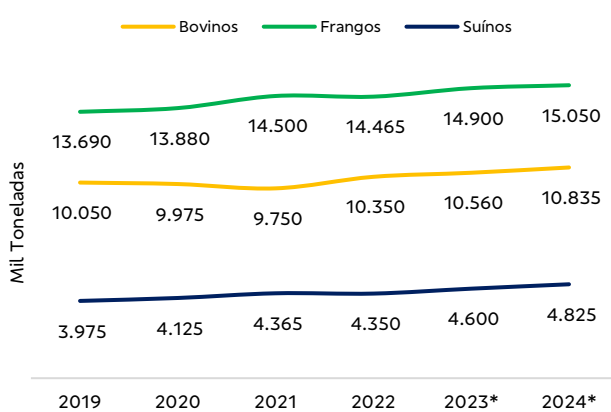
Segundo previsões do USDA, a produção global de carne bovina para 2024 foi prevista em 59,5 milhões de toneladas, incremento de 0,2% frente a 2023, uma vez que as projeções para os Estados Unidos, Brasil e a Austrália compensaram as quedas na Argentina e na União Europeia. Na Austrália, em decorrência do impacto do “El Niño” que prejudicaram a engorda do gado, anunciaram que elevarão os níveis de abate, o que compensará ligeiramente pesos mais baixos. Já a produção da Argentina foi revisada para baixo devido a menor oferta de gado após a queda da produção de bezerros e a liquidação induzida pela seca em 2023. A produção da UE foi revisada para baixo devido à redução dos abates em meio a vários anos de contração do rebanho e demanda lenta do consumidor.

Após um ano marcado pelo ciclo de alta na pecuária, com ampla oferta de gado que derrubou os preços da arroba, 2024 pode seguir com mais estabilidade e menor espaço para quedas intensas nas cotações do boi gordo. A reversão de ciclo, com retenção de fêmeas e aumento nos valores da arroba, é prevista somente para o início de 2025, tomando como base o último ciclo pecuário que durou cinco anos.

A balança comercial da bovinocultura de corte indica recuperação das exportações de produtos da cadeia produtiva a partir de 2022. As exportações brasileiras de carne bovina *in natura* vem em trajetória de crescimento. Segundo pesquisadores do Cepea, esse resultado segue em linha com a intensificação dos envios à China, após suspensão do embargo fitossanitário pelo caso atípico do “mal da vaca louca” no País em inícios de 2023. Dados da Secex indicam que o Brasil escoou, a todos os destinos, 2.289,9 mil toneladas de carne bovina (*in natura* e industrializada) em 2023, alta de 1,2% em relação a 2022. Os embarques do Brasil, segundo o USDA, devem aumentar em torno de 2,7% este ano, devido à ampla produção e à firme demanda global.

Porém, os riscos geopolíticos envolvendo os conflitos Rússia x Ucrânia e Israel x grupos radicais islâmicos, que vem aumentando a possibilidade de desestabilização da paz entre os países do Oriente Médio, seguem no radar dos produtores que mantêm cautela em seus negócios com os países afetados. Em referência ao Oriente Médio, o Brasil não tem encontrado restrições quanto à manutenção das exportações para os países da região.

Produção de Proteína Animal



\*2023 – Expectativa de fechamento do ano.  
2024 - Projeção

Fonte: USDA

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Variação na Produção de Proteína Animal

Cultura	2023	2024*
Bovino	2,0%	2,6%
Frango	3,0%	1,0%
Suínos	5,7%	4,9%

Fonte: USDA \*Projeção

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Jan/24 x Dez/23	Jan/24 x Jan/23
Bovinos*	0,4%	-12,7%
Frangos**	-1,2%	3,4%
Suínos ***	-5,9%	-5,4%

\*Indicador do Boi Gordo Cepea B3. \*\*Indicador Frango Congelado Cepea/Esalq – SP. \*\*\*Indicador Cotação Bolsa de Suíno; Associação Catarinense de Criadores de Suínos-Jan/24.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: Jan/24.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

**Suínos** – As perspectivas para o setor suinícola são favoráveis para este ano. Segundo avaliação do USDA, os fundamentos para tanto decorrem do possível incremento do consumo doméstico e das exportações e na provável redução nos custos de produção frente a anos anteriores.

Quanto às exportações da carne brasileira, o setor acredita que o desempenho verificado em 2023 se sustente em 2024, apoiada nas garantias de biosseguridade do sistema produtivo brasileiro e considerando a persistência de casos da Peste Suína Africana, principalmente no sudeste asiático, que favorece a demanda desses mercados pelo produto brasileiro. Vale destacar que as exportações brasileiras em 2023 alcançaram novo recorde. As indústrias embarcaram no ano passado 1,20 milhão de toneladas, registrando crescimento de 9,2% em comparação ao desempenho de 2022. Para este ano, a expectativa é de que as vendas superem 1,3 milhão de toneladas.

Para atender aos apetites interno e externo por produtos *in natura* e processados de origem suína, projeções realizadas pelo Cepea indicam aumento de 3,3% no número de animais abatidos neste ano, atingindo por volta de 59,1 milhões de cabeças. Ainda no caso da produção, o suinocultor pode vislumbrar cenário de rentabilidade um pouco melhor do que a observada entre 2018 e 2022, sobretudo em decorrência das recentes desvalorizações do milho e do farelo de soja, principais insumos utilizados para a nutrição do animal e que, portanto, representam grande parcela dos custos.

**Frango** – Apesar do cenário global desafiador – com os desafios trazidos pelo risco de contaminação de planteis produtivo com a “influenza aviária”, clima desfavorável e riscos geopolíticos elevados com as tensões no Mar Negro e no Oriente Médio – as perspectivas para o mercado brasileiro de avicultura de corte são positivas para 2024. Segundo o USDA, após um ano favorável ao setor, cujos dados iniciais indicam que o setor deve fechar 2023 com incremento de 3,0%, para 2024 projeta-se crescimento aproximado de 1,0% na produção brasileira.

A produção de carne de frango representa cerca de 49,6% da produção nacional do complexo de carnes, sendo o principal produto das vendas externas de proteína animal. Com elevado coeficiente de exportação, cerca de 30% da produção é destinada ao mercado externo. O Brasil, no acumulado de 2023, vem ocupando a posição de 2º maior produtor mundial de frango.

O Brasil é o maior exportador mundial de carne de frango desde 2004, respondendo por cerca de 35,2% das exportações totais do segmento no mundo, no acumulado de 2023, segundo dados do USDA. A trajetória ascendente das vendas externas nos últimos anos foram fator de estímulo à consolidação e à profissionalização do segmento e tem papel relevante no faturamento da indústria de frigoríficos. Em 2023, as exportações brasileiras de carne de frango *in natura* e industrializada somaram 5.009,5 mil toneladas, incremento de 7,7% frente a 2022, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), compilados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

O mercado externo ainda segue com tendência de alavancagem dos negócios da cadeia produtiva este ano. Porém, os riscos associados às tensões geopolíticas no Mar Negro e no Oriente Médio estão no radar dos agentes. Estes seguem cautelosos, uma vez que dos dez maiores destinos da proteína avícola, quatro se localizam nas zonas de conflito, como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iraque e Rússia (este último responsável pelo conflito no Mar Negro com a Ucrânia).

Apesar de cautelosos também devido aos riscos trazidos pela gripe aviária e do impacto do clima, que trouxe prejuízos à cadeia produtiva no Sul do País, os agentes do setor acreditam que é possível a manutenção de cenário mais favorável, fundamentado na possibilidade de que os embarques da carne sigam elevados, como em 2023, e a demanda doméstica permaneça aquecida, o que deve estimular a produção, ainda que medidas sanitárias tenham de ser adotadas para manter as granjas livres da doença e, conseqüentemente, venham a acarretar em custos mais elevados. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) permanece em alerta com adoção de medidas de prevenção e combate à gripe aviária, de modo a evitar a contaminação dos plantéis e o impacto negativo para a cadeia produtiva de proteína animal.

# Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTES MATERIAIS OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





# **BB ASSET MANAGEMENT**

**Busque mais para  
os seus investimentos**

**[www.bbasset.com.br](http://www.bbasset.com.br)**

**[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)**